



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

CARTA-ABERTA AS FACULDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL

MANIFESTO DOS ARQUITETOS E ARQUITETAS NEGRO(A)S

DO SEMINÁRIO SALVADOR E SUAS CORES EM DEFESA DA PRESENÇA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DO ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Por AfroCidades

Em um país em que 50% da população se autodeclara afrodescendente, erguida a partir da escravidão que perdeu por quatro séculos, cuja mácula foi corada pelo fato, vergonhoso, de ter sido o último país do mundo a abolir a escravidão, e ter recebido nesse período praticamente a metade da diáspora negro-africana das Américas, negros cujo suor, lágrimas e sangue produziram não só a riqueza colonial advindas da exploração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mina de pedras preciosas, criação de gado, lavouras de café, cacau, borracha, mas também, a sua profunda contribuição no processo civilizatório brasileiro.

Os negros no Brasil, não foram apenas escravizados, foram colonizadores do território brasileiro, e suas mãos, engenho, técnicas e conhecimento vindo das civilizações africanas os fizeram construtores de cidades. Dos seus corpos e através deles tudo funcionava na cidade. O negro é a alma invisível das cidades brasileiras.



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Invisibilidade essa produzida por uma política de “branqueamento” do estado brasileiro na Primeira República, pautado pela poligênia, o racismo científico, o darwinismo social, o determinismo biológico e a criminologia que pregavam a degenerescência física, cognitiva, mental e moral dos negros e mulatos colocando-os como os algozes de um país fadado a decadência, ao fracasso e a tragédia. Invisibilidade do negro, aprofundada, pelo Mito da Democracia Racial no Brasil. Mito que colocou o mulato, símbolo do Estado Novo, como o genuíno brasileiro, que passa a ser a síntese das virtudes das três raças fundantes (branco, negro, índio), cuja paleta de cores, o colorismo brasileiro, alimentou o Racismo Estrutural da sociedade brasileira, em que o negro após a abolição deixou de ser escravo e passou a ser um não cidadão. Moldou o Racismo à Brasileira, onde classe, cor e status joga o jogo do visível e invisível, onde o Racismo à Brasileira se dissimula amalgamado com outras categorias sociais: gênero, sexualidade, idade, classe, atividade, profissão, formação, cor, religião, etc...

O Negro torna-se “invisível”, não só no imaginário social, mas, sobretudo, nas cidades, nas paisagens urbanas, nas narrativas, nas presenças urbanas, produtores de arquiteturas como um elemento civilizador, cuja cultura nos legou arte, língua, técnicas, culinárias e modos de ser e estar no mundo. Mas, sempre visível na violência, na segregação urbana, e nos locais de confinamento e encarceramento. Mas esse negro, construtor de cidades, nunca teve seu capítulo escrito na história da arquitetura e do urbanismo no Brasil.

A arquitetura e urbanismo brasileiro raramente problematizou o papel do Negro na produção da arquitetura e das cidades brasileiras. A história da arquitetura, do urbanismo e da cidade no Brasil é uma narrativa do colonizador.



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Há necessidade de construção de um pensamento pós-colonial, descolonial, afrocentrado e afroinscrito na produção arquitetônica e urbana no Brasil tanto historiográfica, como processual, metodológica e projetual. Nossas cidades são reflexos de uma sociedade estamental, que se “modernizaram” em uma sociedade de classes capitalista, mas imbrincada com a sociedade colonial, patriarcal e escravocrata. Nossas cidades espacializam a casa grande e a senzala, cidadãos plenos de um lado e não cidadãos do outro. Todavia, o que se opõe a casa grande não é a senzala, mas o Quilombo. O quilombo é a resistência, a luta e esperança do negro.

Nesse viés, com o espírito quilombola o grupo EtniCidades: grupo de estudos étnico-raciais em arquitetura e urbanismo da FAUFBA, vem construindo coletivamente, com arquitetos negros, arquitetas negras, e agentes antirracistas o *Seminário Salvador e Suas Cores*, que tem como objetivo promover a construção de um campo de debate, pesquisa, e ensino na esfera disciplinar da arquitetura e urbanismo sobre as questões étnico-raciais em suas relações com a Arquitetura, Cidade, e Urbanismo, notadamente, no que tange ao legado civilizatório dos Africanos no Brasil, ainda lacunar, na formação de arquitetos e urbanistas, na historiografia e teoria da arquitetura, no planejamento de cidades e projetos arquitetônicos.

Buscam tecer a relação do Negro com a edificação de arquiteturas, territórios e cidades no país, visando traçar a construção de uma agenda que venha a contemplar as “Arquiteturas Afro-brasileiras”, introduzindo o campo da Arquitetura e Urbanismo nos chamados “Estudos Afro-brasileiros”, que se desenvolveram no Brasil desde o final do século XIX.



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

O Seminário Salvador e Suas Cores 2018 buscou, ainda, conectar a África ao Brasil no campo disciplinar da Arquitetura e do Urbanismo, traçando paralelos entre as realidades das cidades africanas com as brasileiras. Visando introduzir oficialmente o campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo no Brasil nos chamados “Estudos Africanos”, trazendo reflexões e debates sobre a produção contemporânea das cidades africanas, o urbanismo em desenvolvimento na África com a sua respectiva produção arquitetônica, e as relações entre as cidades africanas e brasileiras no processo contínuo de diáspora. Assim como buscou trazer visibilidade para a produção da Arquitetura e Urbanismo em África, que não são tratados nos currículos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil, assim como problematiza a descolonização do pensamento com a reflexão da relação sul-sul, Brasil-África, notadamente, nos processos de segregação étnico-racial nas cidades africanas e brasileiras na atualidade.

Vários foram os avanços legais no combate ao racismo na esfera internacional e nacional, com impactos na educação, sobretudo no ensino superior:

- 1.0 - Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), 21/03/1960;
- 2.0 – Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), 27/11/1978
- 3.0 - CONSTITUIÇÃO do Brasil de 1988;
- 4.0 - Decreto Presidencial nº. 3.912, de 10/09/2001 que regulamenta as disposições relativas ao processo administrativo para identificação dos remanescentes das comunidades dos quilombos;



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

5.0 - Decreto Presidencial nº. 10.639, de 09/01/2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino Básico, Fundamental e Médio a obrigatoriedade da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira;

6.0 - Decreto Presidencial de 13/05/2003 propõem nova regulamentação ao reconhecimento, delimitação, demarcação, titulação, registro imobiliário das terras remanescentes de quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – com o auto-reconhecimento;

7.0 - Decreto Presidencial nº. 4.886, de 20/11/2003, institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR;

8.0 - Decreto Presidencial nº. 4.887 de 2003: Considera os remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

9.0 – Instrução Normativa N.57 – 20/10/2003 – Regulamenta Procedimentos de Titulação de Terras Quilombolas (Delimita as Ações da FCP e INCRA);

10.0-Estrutura Institucional de Órgãos Federais, Estaduais e Municipais voltados para a Promoção da Igualdade Racial:

- Medida Provisória nº 111, de 21 de março de 2003, convertida na Lei n.10.678 - cria a SEPIR - Secretaria de Promoção de Políticas da Igualdade Racial do Governo Federal (status de ministério),
- Lei n.10.549/2006 - SEPRMI – Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia,
- Lei n.6.452/2013 - SEMUR – Secretaria Municipal da Reparação da Cidade do Salvador;



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

11.0 - DF RESOLUÇÃO Nº1, de 17 de junho 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

12.0 – Decreto n.6040 – 07/20/2007 - Estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais (indígenas, quilombolas, comunidades de templos religiosos de matrizes africanas, ciganos, fundo e fecho de pasto, ribeirinhos, pescadores, marisqueiros, gerazeiros, etc...);

13.0 - Programa Brasil Quilombola (PBQ/2008), no que tange as diretrizes presentes nos campo de Habitação, Saneamento, Infra-estrutura, Acessibilidade, Saúde, Educação, Segurança;

14.0 – Decreto 11.645/2008, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Indígena, Africana e Afro-Brasileira;

15.0 - ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL, Lei 12.288/2010, de 20/07/2010;

16.0 – Decreto n.8136/2013 – Institui o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir);

17.0 - Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matrizes Africanas da SEPPIR de 2013 ;

18.0 – Lei 13.182/2014 – Institui o Estatuto da Igualdade Racial e Combate a Intolerância Religiosa do Estado da Bahia;

19.00 – Decreto n.8750 / 2016 – Institui o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais-CNPIR/PNPCT



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Mas é a RESOLUÇÃO Nº1, de 17 de junho 2004, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO/DF que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O Presidente do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “C”, da Lei nº. 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CP 003/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004, e que a este se integra, resolve:

Art. 1º - A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da educação brasileira e em especial por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As instituições de ensino superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

§ 2º O cumprimento das referidas Diretrizes Curriculares, por parte das instituições de ensino, será considerado na avaliação das condições de funcionamento do estabelecimento.

A partir da RESOLUÇÃO Nº1, de 17 de junho 2004, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO/DF que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,

A plenária do *Seminário Salvador e Suas Cores 2018* solicita as faculdades de Arquitetura e Urbanismo as seguintes medidas:

1 – Que sejam criadas disciplinas optativas e obrigatórias, na graduação e pós-graduação, que abordem as Relações Étnico-Raciais, Arquiteturas Africanas e Afro-brasileiras, e Cidades Africanas;



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

2 - Que seja incorporado nos currículos acadêmicos dos cursos, nas ementas das disciplinas existentes de planejamento urbano, projeto urbano, projeto de arquitetura, tecnologias, técnicas construtivas, história e teoria os conteúdos relativos à história e cultura AFRICANA:

- **ARQUITETURAS AFRICANAS**

Arquiteturas tradicionais africanas. Arquiteturas e etnias africanas. Arquitetura e Colonialismo europeu. Arquitetura Moderna na África. Arquiteturas e Pós-colonialismo. Arquitetura e Pan-africanismo: arquitetura no processo de fortalecimento das identidades nacionais pós-independência. Arquitetura Africana Contemporânea;

- **CIDADES AFRICANAS**

História das Cidades Africanas: pré-colonial, colonial, pós-colonial. Cidades Estados Africanas na África Ocidental e Meridional. Urbanismo na África no período colonial, pós-colonial, e contemporânea. Políticas Públicas e Planejamento Urbano nas Cidades Africanas. Segregação étnico-racial nas cidades africanas no período colonial e pós-colonial;

- **DIÁSPORA AFRICANA NO ATLÂNTICO NEGRO: CIDADES DIASPÓRICAS**

Tráfego Negreiro e impacto nas cidades brasileiras. Relações de trocas entre cidades brasileiras e africanas no período do tráfico. Fluxos de Libertos entre Brasil e África e seus desdobramentos urbanos. Rotas e redes do tráfico no Atlântico Negro: África, Antilhas, Caribe, EUA, Brasil e suas conexões urbanas. Arquitetura dos Agudás: os retornados;



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

3 - Que seja incorporado nos currículos acadêmicos dos cursos, nas ementas das disciplinas existentes de planejamento urbano, projeto urbano, projeto de arquitetura, tecnologias, técnicas construtivas, história e teoria os conteúdos relativos à história e cultura AFRO-BRASILEIRA:

- **ARQUITETURAS DE TEMPLOS RELIGIOSOS DE MATRIZES AFRICANAS**

Templos Religiosos Africanos na África. Arquiteturas religiosas de matrizes africanas: elementos simbólicos, rituais, manifestações culturais, cosmo-ethos, relações hierárquicas, relações de gênero na composição dos espaços arquitetônicos de templos religiosos de matrizes africanas. Formação das arquiteturas religiosas de matrizes africanas no Brasil. Vertentes teóricas e históricas sobre arquitetura dos templos religiosos de matrizes africanas no Brasil: vertente africanista; vertente crioulista. Especificações e diferenciações arquitetônicas entre as nações de terreiros de Candomblé no Brasil. Arquitetura nos processos de mapeamento dos templos religiosos de matrizes africanas. Processos de Reafricanização nas Arquiteturas de templos religiosos de matrizes africanas. Arquitetura dos templos religiosos de matrizes africanas e Cidade: relações, conexões, redes, conflitos, resistências e persistências no espaço urbano. O sagrado afro-brasileiro no espaço urbano.



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

- **ARQUITETURAS DO LÚDICO AFRO-BRASILEIRO: BLOCOS AFRO, AFOXÉS, MARACATU, CONGADAS, ESCOLAS E GRUPOS DE SAMBA**

Relação das arquiteturas do lúdico afro-brasileiro e templos religiosos de matrizes africanas. Arquiteturas de entidades carnavalescas do negro e seus desdobramentos no espaço urbano. Festividades e Manifestações negras no espaço urbano. Arquiteturas do lúdico afro-brasileiro e territórios negros, bairros negros e cidade em disputas. Arquiteturas do Lúdico Afro-brasileiro e suas relações com a cultura, resistência, ancestralidade, etnicidade, e estética negra. Letras e musicalidade na Arquitetura do Lúdico Afro-brasileiro. Arquiteturas do Lúdico Afro-brasileiro e suas relações discursivas com o movimento negro, movimento operário e sindical negro, pan-africanismo, processo de libertação dos países africanos, luta pelos direitos civis nos EUA, luta pelo Apartheid na África do Sul, conexão Brasil – África empreendido por líderes religiosos de matrizes africanas.

- **ARQUITETURAS DE QUILOMBOS**

Relação entre território, cultura e etnicidade na arquitetura de quilombos. Relação entre natureza e arquitetura de comunidades quilombolas. Vertentes teóricas e históricas sobre os quilombos no Brasil e suas abordagens espaciais e arquitetônicas: vertente africanista, conservativa, restaurativa (séc. XIX a 1960); escola paulista (1960-1980); estudos contemporâneos (1990 à atualidade). Cartografias Étnicas Quilombolas. Arquiteturas e territórios nos processos de reconhecimento de comunidades quilombolas pela FCP-Fundação Cultural Palmares e nos processos de titulação pelo INCRA – RTID. Conflitos entre comunidades quilombolas e a sociedade mais ampla em espaços urbanos: distritos, povoados, zonas de marinha, e regiões metropolitanas. Racismo Ambiental. Problemáticas quilombolas contemporâneas e espaços urbanos. Quilombos Urbanos.



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

- ESCRAVIDÃO E CIDADES

Habitação Escrava no meio urbano e rural no período colonial e imperial. Os escravizados domésticos, de ganho e de aluguel no espaço urbano nas cidades brasileiras. Artífices negros e a construção de cidades brasileiras. Apropriações, conflitos e revoltas escravas no meio urbano. Territórios de resistência à escravidão: quilombos, terreiros, e irmandades religiosas. O negro nas cidades brasileiras pós-abolição. Invisibilidade do negro no processo de modernização/industrialização das cidades brasileiras.

- BAIROS NEGROS: TERRITÓRIOS DA NEGRITUDE

Conceitos sobre bairros negros. Percepções dos bairros negros: limites, extensões e redes. Caracterização e metodologias de apreensão dos bairros negros. Bairros negros: família extensa e redes de solidariedade. Bairros negros e paisagem urbana. Bairros negros e resistência. Manifestações culturais e expressões artísticas afro-brasileiras nos bairros negros: Capoeira, Maculelê, Congadas, Marujadas, Folgedos, Reisados, Tambor de Crioulo, Sambas Juninos, Samba de Roda, Mangue Beat, Hip-hop, Funk.

4 - Que seja incorporado nos currículos acadêmicos dos cursos, nas ementas das disciplinas existentes de planejamento urbano, projeto urbano, projeto de arquitetura, tecnologias, técnicas construtivas, história e teoria os conteúdos relativos a **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**:



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

- **RACISMO E CIDADE: SEGREGAÇÃO ÉTNICO RACIAL NAS CIDADES BRASILEIRAS**

Perseguição e criminalização das práticas culturais africanas e afro-brasileiras no século XIX e XX em meio urbano: capoeira, samba, maculelê, candomblé. Projetos de urbanização higienistas, modernizantes, e segregacionistas étnico-raciais nas cidades brasileiras no século XIX e XX. Raça, racismo e racialidade nos discursos da desocupação/ocupação pelo negro do espaço urbano. Racismo e Anti-racismo no espaço urbano brasileiro. Racismo Institucional e espaço urbano. Planejamento Urbano e Racismo. Projetos de Urbanização e Racismo. Segregação étnico-racial nas cidades brasileiras. Turismo Étnico: agenciamento das manifestações culturais negras.

- **ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS, PROJETOS E AÇÕES PARA A POPULAÇÃO NEGRA E CIDADE**

Estatuto da Cidade x Estatuto da Igualdade Racial. Estatuto da Igualdade Racial: Arquitetura e Cidade. Programa Brasil Quilombola: Habitação, Saneamento, Infraestrutura Urbana. Programas em territórios quilombolas: Minha Casa, Minha Vida Rural; Luz para Todos; Água para Todos; Escola Quilombola do MEC, Casas de Farinhas. Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matrizes Africanas e sua relação com a Cidade. Aparato institucional de tutela dos territórios negros: cooperações e conflitos.

PROF. DR. FÁBIO MACÊDO VELAME
COORDENADOR DO SEMINÁRIO SALVADOR E SUAS CORES
Grupo EtniCidades: grupo de estudos étnico-raciais em arquitetura e urbanismo FAUFBA



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Participantes do Seminário Salvador e Suas Cores 2018: Cidades da Diáspora Negra – Laços África-Brasil, que assinam essa carta aberta:

Fábio Macêdo Velame – UFBA
Maria Alice Pereira – UFBA
Sônia Silva – UFBA
Josane Oliveira – UFBA
Vilma Patricia - UFBA
Everaldo Conceição – UFBA
Gabriela Leandro Pereira - UFBA
Wanderson Souza – UFBA
Jeferson Reis – UNIFACS
Alberto José de Araújo – UFBA
Flávio Silva – UFBA
Mabueka Teixeira Arias – UFC
Flavia de Souza Araújo – UFAL
Edvaldo José Correia de Barros – UFBA
Constança Metzke – UFBA
Paula Cristina Santos Costa – UFBA
Jana Santos Araújo – UFBA
André Luis de Oliveira Silva – USP
Tahissa Talita Silva – UNESP
Sueli Santos Oliveira – UNINASSAU
Soane Barbosa Pereira Menezes – UFBA
Barbara Guimarães Vitorino – UFBA
Claudia Rosalina Adão – USP
João Ferreira Vasconcelos da Rocha – UFAL
Flávio Cardoso dos Santos – UEFS
Lilian Soares da Silva – UFRB
Muhammad Junior Braga Bazila – UNB
Karina Purificação da Silva Santos – UNITINS



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Gabriela Santiago Xavier – UFBA
Natália Fernanda Francisco Duarte – IFPR
Fávio Cardoso dos Santos Junior – UEFS
Luiz Rogério Rosário G. Junior – UFBA
Thamirez Martins dos Santos – UAM
Flavia de Souza Araújo – UFAL
Everaldo da Conceição – UFBA
Sarah Nascimento dos Reis – UFBA
Mariurka Naturell Raiz – UFSC
Majara Fernandes – UFBA
Mauricio Wilson Camilo da Silva – UFRJ/INEP-Guiné Bissau
Sofia Costa e Lima – UFBA
Jones de Souza Nascimento – UFBA
Norma Pereira – UFBA
Mateus Augusto Bastos Batista da Silva – UFBA
Elane Bastos de Souza – UFBA
Bamiokeke Faeoyin – UFBA
Paulo Victor Marques Vitovil – UFBA
Jennifer Ressie R. Facundes – UNEB
Daniel Silva Nogueira Matos – UNEB
Rosenilda Souza – UFBA
Nathalia Avelina Cintra – UFAL
Luis Guilherme Pires – UFBA
Barbara Thompson – UFBA
Jessica de Almeida Polito – UNASP
José Augusto Saraiva – GERMEM
Natalia Fernanda Duarte – IFPR
Celina Borges – IFPR
Maria Rosina Borges – UFBA
Pablo Henrique Pinto – UNIFACS
Aurea André – UNASP
Emanuela Mattias – UFC
Renata Aquino da Silva – UERJ



SALVADOR E SUAS CORES 2018
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA: LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Cecilia Nascimento da Silva – UFBA

Ana Laura G- UFU

Diana Catarino – UFBA

Stela Regina M. Lopes – UNB

Tayná Almeida de Paula – UFAL

Dilton Lopes de Almeida – UFBA

Raviez Junior – UFBA

Aquiles Coelho Silva – UNICAMP

Ana Lúcia Menezes – UFBA

Ana Paula Ferreira – UEMA

Edson Lima Gouveia – UFRJ

Lilia Francisca da Silva – UAM

Rui Rosa Rios de Jesus – UFRJ

Lucio Moreira Gonçalves – UFRJ

Marcelo Siqueira – UFRJ

Karoline Barbosa – UFRJ

Stefany dos Santos – UFRJ

Kyo Timotio Dias – UNICAMP

Raquel Freire – UNB

Alvara Cren de Souza – UFRJ

Geovanna Lemos Vieira – UFRJ

Luana Stefany Peixoto – UFRJ

Vitoria Neves Coelho – UFRJ

Helissan Cavalcante Vieira – UFRJ

André Lima Odwyer – UFBA

Rogério Suzart da Costa – UFBA

Odianizio de Santana – UFBA

Ingrid de Oliveira Pita – UFBA

Bruno Oliveira Fernandes – UFBA

Manuela Teixeira Arias – UFC

Larissa Lais Bonfim Cerqueira – UFBA

Barbara Rocha – UFBA

Bianca Soares – UFBA

Emanuel Caboco – INPC – Angola

Fernanda dos Santos – IPPUR/UFRJ